

# O retoque do negativo fotográfico

## Estudo de uma colecção do Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Lisboa

Catarina Pereira

### Resumo

Para aqueles que não estão ligados à prática da fotografia, mas que ainda assim têm interesse por esta, sejam Historiadores, funcionários em arquivos ou Conservadores Restauradores, é difícil entender e apreciar o trabalho de um retocador de negativos do início do século XX. A descoberta das potencialidades do retoque manual não foi menos que surpreendente à vista do que actualmente se consegue por manipulação digital. Deste modo pensamos que este tema não é apenas uma curiosidade para um pequeno grupo de investigadores, mas um tema de interesse actual.

### Palavras-chave

Retoque, negativo, gelatina, fotografia, vidro, máscara.

### Retouching of photographic negatives - Study of a collection at Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Lisboa

#### Abstract

For those not connected to the practice of photography, but that still have interest about it, may they be historians, archives staff or conservators is difficult to understand and appreciate the work of the retoucher from the early XX century. The discoveries made of the potential of retouching negatives by hand were no less than surprising under the light of what can be done today by means of the computer. This subject isn't there for, just a curiosity for a small group of researchers but a theme with contemporary interest.

#### Keywords

Retouching, negative, gelatin, photography, glass, masks.

### Retoque de negativos fotográficos - Estudio de una colección del Archivo Fotográfico de la Câmara Municipal de Lisboa

#### Resumen

Para aquellos que no están relacionados con la práctica de fotografía, pero que aún así tienen interés por ella, bien sean historiadores, archiveros o conservadores, es difícil entender y apreciar el trabajo del retocador fotográfico de los inicios del siglo XX. Los descubrimientos hechos en este trabajo ponen en evidencia las potencialidades del retoque manual, cuyos resultados no son menos que sorprendentes que los que actualmente se

logra con el ordenador. Por tanto consideramos que este tema no es solo una curiosidad para un pequeño grupo de investigadores sino que es un tema de interés actual.

## 1. Introdução

Este trabalho centrar-se-á sobre o retoque manual em negativos de vidro com emulsão de gelatina e brometo de prata. O interesse por este tema surge no seguimento da "2ª Semana da Fotografia", ciclo de conferências realizadas na Golegã em Setembro de 2009 com o tema "*A fotografia nos museus de fotografia*". Após a apresentação de Duarte Ribeiro<sup>1</sup> que abordou o retoque na sua forma artística e em conversa com este e outros participantes, verificou-se que o tema "retoque" não estava ainda devidamente estudado, apesar de alguns fotógrafos nacionais importantes, por evidências no seu trabalho, o tivessem utilizado e desenvolvido.

Este estudo baseou-se na observação de negativos em vidro de uma colecção pertencente ao *Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Lisboa*. O Arquivo é institucionalizado em 1942, mas apenas em 1994 se estabelece nas actuais instalações no número 246 da Rua da Palma. O arquivo reúne colecções de fotografia da cidade de Lisboa<sup>2</sup> e os seus principais objectivos são a centralização da produção fotográfica dispersa pelos vários serviços camarários e assegurar a sua conservação. O acervo do arquivo está dividido em colecções identificadas com três letras normalmente correspondentes ao nome do fotógrafo autor ou doador (Boas, 1997: 1-4). A colecção NEG, o alvo deste estudo, é constituída actualmente por 5132 elementos, maioritariamente, negativos de vidro com emulsão de gelatina e brometo de prata (daí a designação NEG)<sup>3</sup>. Permaneceu no esquecimento durante largo período de tempo até ao momento de trasladação para a Rua da Palma (Dias, 1997: 3) perdendo-se, por isso, a razão da sua origem e propósito. No entanto sabe-se que em 1965 é adquirida uma colecção de negativos aos leiloeiros Soares e Mendonça, colecção importante, não por pertencer a um fotógrafo de renome, mas pela variedade temática (Silva, 1990: 13), alguns destes negativos passam a integrar a colecção NEG, mas foram perdidos mais dados sobre a proveniência dos restantes.

Os espécimes da colecção apresentam tipologias várias quer do ponto de vista formal quer do ponto de vista da temática incluindo o retrato, que representa um terço da colecção, sendo 3/4 destes retratos de estúdio, em diferentes tamanhos. Não estão organizados tematicamente nem cronologicamente, actualmente esta colecção está a ser processada digitalmente, num formato de imagem positiva, que permitirá muito em breve a sua consulta *on-line*.

---

1 Responsável pelo Arquivo Fotográfico da Fundação Manuel Leão, em Vila Nova de Gaia, desde 1998.

2 É possível conhecer mais sobre o arquivo e o seu fundo, inclusivamente consultar imagens através da internet na página oficial: [HTTP://ARQUIVOMUNICIPAL.CM-LISBOA.PT/](http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/)

3 Os elementos desta colecção são todos sobre suporte de vidro, no entanto existem alguns que são positivos, ou imagens a cores de diferentes técnicas que pelo seu número reduzido e por não apresentarem retoques não serão considerados.

Este estudo iniciou-se com uma pesquisa bibliográfica sobre o retoque de negativos de vidro para o qual se verificaram preciosos os livros de época<sup>4</sup>.

Com datas mais recentes, encontraram-se apenas duas referências que ultrapassam a abordagem ao tema de retoque do simples reconhecimento da sua existência, uma pela biblioteca Nacional de Áustria (Hofmann; Schatzl 2005)<sup>5</sup>, que embora sem acesso ao artigo completo sugere tratar-se um estudo semelhante a este, e outra pelo American Institute for Conservation of Historic and Artistic Works (AIC) a propósito de produtos aplicados sobre negativos de vidro, com caracterização apenas das resinas (Pedersen et. al., 2005: 108-131). Quando se tenta uma procura *on-line* deparamo-nos ainda com outro problema. Os motores de busca estão normalmente associados a procuras booleanas que não são úteis pela coincidência de palavras, quer em Português quer nos seus equivalentes em língua estrangeira, sendo o caso pior nas páginas que abordam o retoque digital. Alguma coisa mais surge quando se introduzem termos acessórios como nomes de materiais ou ferramentas específicas, como por exemplo: "pupitre"<sup>6</sup>.

Foram observados individualmente os espécimes desta colecção, realizaram-se algumas provas de contacto e experimentaram-se ainda duas técnicas de retoque para comparação, com o objectivo de identificar a presença de retoque, definir e caracterizar formalmente tipologias encontradas dentro da colecção.

Como se fazia, com que intenção e com que materiais? Urge dar atenção a estas questões, antes que se perca este conhecimento, além de que alguns destes retoques são muito sensíveis à manipulação, e/ou podem influenciar a aceleração da deterioração dos espécimes fotográficos, sendo por isso elementos a ter em conta a quando da determinação do estado de conservação e cuidados de intervenção nas colecções.

## 2. Revisão de conceitos

### 2.1 A fotografia

É muito curioso que a "Fotografia" seja um objecto de estudo cheio de contradições, históricas, técnicas e ideológicas. Colocou-se entre aspas, exactamente porque a própria definição da palavra está rodeada de alguma polémica, actualmente este termo serve para designar infindáveis processos, objectos, ideias, luz. Embora, se pense que, seja lógico considerar que uma fotografia do início do século XX, não tem comparação com uma fotografia realizada nos dias de hoje, até com um telemóvel, continuamos a dizer fotografia. Luís Pavão (1997: 52), já se debruçava sobre esta problemática e sugere a designação de

---

4 Livros com data de edição entre os finais do séc. XIX e a primeira metade do séc. XX.

5 Disponível na página de internet da AATA Online (Conservation at the Getty): [HTTP://AATA.GETTY.EDU/NPS/](http://AATA.GETTY.EDU/NPS/) [consulta: 12.09.2009]

6 Palavra francesa para púlpito, aparelho que serve de base de apoio ao retoque, o equivalente a uma mesa de luz actual.

*espécime fotográfico* em referência a todos “os objectos que contêm imagens fotográficas, como uma cópia, um diapositivo, um negativo, um daguerreótipo, um Autochrome.” Por tanto, “este nome refere o objecto em si, à folha de papel coberta de prata ou à película com os corantes e a gelatina, e não apenas a imagem”. Verifica-se que é muito útil e que elimina desde logo, por definição todo e qualquer registo digital, também chamada fotografia numérica, por não possuir integridade física individual definida. Chamaremos imagem ao conceito teórico da reprodução visual de qualquer ideia. E fotografia deverá ser considerada como a palavra genérica que, neste caso, define uma área de estudo.

## **2.2 O negativo**

Começamos por caracterizar o negativo de gelatina e brometo de prata em vidro existentes na colecção NEG: Estratigraficamente está constituído por vidro, emulsão (material formador de imagem e aglutinante) e camadas de protecção ou auxiliares.

Os primeiros negativos em vidro datam de 1848. Mas, só em 1871 Richard Leach Maddox (1816-1902) sugere o uso de uma solução de gelatina com vários sais de prata estendida sobre o vidro formando uma película, a que se dá o nome habitual de emulsão. Com a introdução da gelatina vai sendo substituído o método mais usado até então, o de negativos de colódio húmido<sup>7</sup>. Foram-se melhorando questões técnicas como o aumento de sensibilidade à luz e com isso diminuição dos tempos de exposição, além disso, os negativos ficavam sensíveis à luz por mais tempo e podiam ser revelados alguns dias depois da exposição, permitindo inclusivamente algum grau de padronização e a produção industrial de placas de vidro e com isso a abertura a um maior número de possibilidades para a fotografia amadora, de exterior, foto-reportagem, entre outras (Davenport, 1999: 22-23). Este foi o processo mais utilizado entre 1880 – 1910 (Pavão, 1997: 29).

## **2.3 O retoque**

O retoque manual pode ser realizado tanto no negativo como no positivo. Neste último assumia nitidamente e de forma maioritária contornos estéticos, com aplicação de aguarelas de modo conseguir uma imagem colorida. O retoque do negativo, o objecto deste estudo, além de motivos estéticos foi realizado também para correcção de defeitos ópticos, dos materiais ou de processamento de imagem. Foi principalmente praticado na fotografia de estúdio e embora não exista nada na bibliografia que diga que não possa ser realizado sobre os vários suportes (colódio húmido e gelatina sobre vidro e posteriormente as películas de acetato ou nitrato), talvez tenha sido nos negativos de gelatina que mais foi utilizado, pela extensão do seu uso e porque com a evolução da fotografia se dá a diminuição dos tempos de exposição, diminuição do tamanho do negativo, aparecimento de negativos de cor, aumento do amadorismo e mudança de gosto estético. O retoque manual de negativos

---

<sup>7</sup> Processo introduzido por Frederick Scott Archer (1813-1857) em 1848, que obrigava a que todo o processo da fotografia se realizasse num curto espaço de tempo, pois a obtenção da imagem era apenas possível enquanto a preparação ainda se encontrava húmida obrigando à necessidade de considerável quantidade de equipamento no local de obtenção de imagem (Davenport, 1999: 18).

deixa a pouco e pouco de ser usado de forma sistemática, permanecendo o seu uso até muito recentemente no campo artístico e em algumas casas comerciais.

A validade do retoque esteve desde o seu início rodeado de polémica, isto é evidente nos livros consultados, pela necessidade dos autores de justificarem o retoque e a existência do próprio livro. A principal razão é o reconhecimento de exageros e abusos das técnicas de retoque. Porque a fotografia inicialmente era limitada a alguns especialistas, o retoque não era conhecido ainda que presente. Com o uso da emulsão de gelatina a fotografia fica disponível a amadores e começam a surgir retoques executados sem técnica, com maus resultados e presunções de se igualarem a uma pintura. Em 1897 Klary (1897: Vi) no prefácio ao livro *“L’Art de retoucher les négatifs photographiques”*, classifica de *monstruosités* algumas das imagens pela aplicação *déraisonnable* do retoque. Exalta ainda a função da verdadeira fotografia em oposição a essas que classifica de contrafação: *“ce grand art (...) que revendique à juste titre le droit de représenter la vérité”*. Mas por outro lado considera que alguns detalhes são amplificados sem piedade, detalhes como as rugas ou defeitos da pele, que a média distância na realidade deixam de ser visíveis passam, pela fotografia, a saltar a vista de forma brutal, isto por modo de efeitos de luz, posição, e outros. Desde que se utiliza a caixa negra, mesmo na pintura, se aceita que as cores são alteradas, logo o efeito não é, como se possa pretender, o registo verdadeiro da realidade. O retoque é assim, para estes autores, o ajuste necessário à imagem para que esta possa ser um testemunho mais verdadeiro.

A pintura conseguiu transmitir, mais que a realidade, algumas intenções artísticas e psicológicas que a fotografia não mostrava. No final do séc. XIX e início do séc. XX já se organizavam exposições de fotografia, à semelhança do que acontecia na pintura. Nestas exposições estava proibida a entrada de espécimes fotográficos retocados por se considerar a fotografia como apenas o “fenómeno de luz”. Um espécime fotográfico com retoque era a mistura da técnica fotográfica com as técnicas de pintura e desenho e por isso uma aberração.

No início do século XX a fotografia ainda se fazia na maioria dos casos em termos de segundos, o que levava a que as pessoas, de verdade, forçassem a pose, e a imagem mostrava-se assim brutalmente despida de emoções, o que hoje referimos como sorrisos forçados e perda de naturalidade. Na pintura era possível reproduzir um momento, encontrar uma emoção, que a fotografia não deixava mostrar. A fotografia, com ambições de ser considerada como a pintura recorria assim ao retoque. Hoje, isso foi de certa forma ultrapassado pela acção instantânea da fotografia, a capacidade de captar a emoção no seu momento.

Corrigiam-se pequenos defeitos como rugas ou cabelos e bigodes desalinhados, de modo a transmitir uma imagem “verdadeira” da pessoa, além disso, retocavam-se muitas vezes as roupas e os fundos da imagem realçando ou suavizando certos detalhes.

Estavam assim definidos dois lados que se mantêm até hoje, a favor estão os argumentos: correcção de defeitos dos materiais e da técnica em si; correcção das alterações resultantes da câmara escura, ou de limitações técnicas – o retoque como um meio de aproximação da verdade. Os argumentos contra: mistura da técnica de representação verdadeira da natureza com outras técnicas como a pintura desvirtuando-a; adulteração do processo; engano, falsificação.

Por fim a referência a outro tipo de manipulação dos negativos que é o uso de máscaras. Estas têm normalmente funções óbvias de enquadramento, efeitos de moldura, isolamento ou exclusão de elementos ou aumento de contraste em relação ao fundo. Os efeitos eram conseguidos de forma mais grosseira que o retoque, aplicando cartolinas ou outros papéis na forma desejada, podendo ainda ser utilizadas tintas opacas ou semi-opacas.

### 3. Sistemas tradicionais de retoque

No tempo em que o retoque era realizado manualmente não era bem compreendido e actualmente com as infinitas possibilidades digitais, corre-se o risco de se perder o entendimento do seu processo, as suas funções e possíveis influências para os estado de conservação dos objectos.

Aqui se fará uma descrição breve dos procedimentos do retoque manual dos negativos de vidro a preto e branco segundo o que se encontrou na bibliografia. Como não se encontraram livros ou artigos sobre assunto em português, a denominação e descrição das várias tarefas é, por vezes, a tradução forçada do francês ou italiano. Os livros de época, escritos à guisa de manuais, apresentam todos uma introdução à anatomia da cabeça humana. Os autores consideram necessário este conhecimento como uma ferramenta para compreender como se deve proceder, normalmente explicam também e justificam cada tipo de retoque. Por exemplo, no livro "*Traité pratique de la retouche des clichés photographiques*" em relação aos olhos, o autor aconselha a que não se toque muito para não alterar a expressão e condena aqueles que para dar mais profundidade no negro do olho, com um estilete retiram a emulsão até ao vidro (Piquepé, 1906: 41). Já sobre os lábios, no livro "*Comment on retouche un cliché photographique*", é aconselhado que se desvançam todas as marcas menos a linha central do lábio inferior, e que o lábio inferior não deve estar mais escuro que o superior para o sujeito não ter "*l'air de fair la moue*" (Gérard, 1925: 58).

Também eram dadas indicações tão práticas como, por exemplo, a forma de segurar o lápis ou a faca (Marin, 1956: 20).

Sem pretensão de ser uma indicação bibliográfica completa, de seguida e em ordem cronológica faz-se referência a algumas das obras consultadas, de 1897 de Klary um autêntico tratado do retoque, que dá uma janela ao passado, uma visita ao retocador de negativos, materiais, técnicas e exigências da profissão (Klary, 1897); de 1906 de Piquepé e de 1925 de Gérard duas obras semelhantes à primeira nos aspectos tratados,

mas estruturadas para uma aplicação mais prática das técnicas abordadas (Piquepé, 1906) (Gérard, 1925). De 1949 Jacobson apresenta, num livro sobre o processo de revelação de negativos, um capítulo sobre o retoque onde faz uma descrição resumida de cada técnica e materiais, assim como algumas receitas (Jacobson, 1949: 258-266). De 1956, Marin apresenta um livro sobre o retoque abordando tanto o retoque de negativos como de positivos, e referindo também o retoque mecânico (Marin, 1956: 11-44). Por fim a referência ao livro de Andreani também de 1956, que é uma recolha de receitas de diferentes produtos utilizados na fotografia incluindo no capítulo VII a preparação e uso dos vernizes e corantes utilizados no retoque (Andreani, 1956: 77-80).

### 3.1 Sobre a técnica

Para o retoque é necessário um púlpito ou mesa de apoio iluminada. É também necessário todo um conjunto de materiais e utensílios, como: pincéis, facas, aguarelas, vernizes, entre outros.

Primeiro procedia-se à *Grattage* – raspagem, com faca, estilete ou pó abrasivo (de pedrapome, ou outros, aplicado de diferentes maneiras, por exemplo, com difuminos). Esta raspagem podia ser muito suave ou chegar até ao vidro retirando completamente a camada de gelatina. Tinha a função principal de apagar elementos indesejáveis, por exemplo, linhas de fundo, ou alinhamento dos pelos de bigode, ou de modo a intensificar os olhos.

Seguidamente aplicava-se a *Mattolina* – verniz à base de goma dammar<sup>8</sup> e benzeno (podendo variar a receita)<sup>9</sup>. Esta tinha a função de ajudar a aderir a grafite, aplicada na fase seguinte. Embora aconselhada a sua aplicação por toda a superfície (Marin, 1956: 31) encontra-se frequentemente aplicada apenas nas zonas a retocar (fig.1a).

Em terceiro procedia-se à *reparação das picagens* e arranhões. Normalmente pequenos defeitos naturais da gelatina, ou produzidos por descuido, podem ser corrigidos com pontuações a lápis de grafite (fig.1b), ou com nova-coccina<sup>10</sup> aplicada a pincel (fig.2). No caso da nova-coccina não é necessário que se tenha aplicado previamente o verniz.

Em quarto, procedia-se à *formação de grão*. Este passo refere-se à criação de uma interferência visual de modo a dar uma superfície mais lisa e com menos irregularidades (fig.3c/d e 9). A função principal é atenuação de rugas e outras marcas da pele. Realça-se a lápis de grafite de diferentes durezas, mais macio (HB ou B) para tons mais escuros e mais duros, (H ou HH) para tons mais claros ou trabalhos de maior precisão (grandes áreas ou com objectivo de serem ampliados). A forma de aplicação deve ser metódica e com conhecimento de desenho e da anatomia humana. Aplicado em pontos, vírgulas, riscas ou

---

8 Resina natural de natureza triterpénica (Mills et. al.: 1994).

9 Este produto era preparado ou comprado já pronto como, por exemplo, o *Retouching fluid*, da Kodak® (uma mistura de produtos aromáticos de destilação do petróleo; Terebentina e outros).

10 Este produto era comprado em pó ou já em solução pronta como, por exemplo, o da *Agfa®*, *neo-coccine*; corante sintético vermelho  $C_{20}H_{11}N_2Na_3O_{10}S_3$ , também designado por Ponceau 4R, utilizado em laboratório e em alguns países como corante alimentar E124.

## O retoque do negativo fotográfico - Estudo de uma colecção do Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Lisboa

Catarina Pereira

ondas, dependerá do efeito a obter. O lápis utilizava-se ainda para a definição de detalhes em zonas brancas, aqui o traço acompanha a forma da imagem (fig.3a/b).

Em quinto está a aplicação da Maquiagem. Processo realizado no lado do vidro<sup>11</sup> com pó de sanguínea ou aguarela espessa de cor carmim aplicado directamente com os dedos (fig.4a) e retirando os excessos com pincel e álcool. Eventualmente era usado o pincel em zonas muito definidas. Empregue essencialmente sobre a cara: tapando metade da face (fig.4c); fazendo os contornos, nas zonas mais problemáticas como os olhos, nariz e queixo (fig.4b); ou de forma total e raspado com estilete as zonas mais escuras. A função era dar maior resistência à passagem da luz e assim conseguir zonas mais claras no positivo, resultando a pele mais clara segundo gostos estéticos da época. Utilizavam-se ainda aguarelas verdes para realçar os meios-tons (fig.5a/b).

Em casos pontuais encontraram-se também outras "maquiagens": em zonas de grande contraste no fundo ou na roupa, para realçar os brancos utilizaram-se aguarelas negras ou de betume (fig.5c/d) e para atenuar os negros aguarelas vermelhas (fig.6).



Figura 1a - sobre a cara evidência da zona onde foi aplicada *mattolina*, com alteração de reflexo da superfície da emulsão do negativo NEG003369.



Figura 1b - corresponde ao negativo NEG003371 que se apresenta picado, defeito que ocorre na gelatina quer por formação de bolhas ou por condições deficientes de secagem da gelatina (neste a *mattolina* terá sido aplicada sobre toda a superfície).

11 Na bibliografia aparece a referência a que este passo podia ser efectuado também pelo lado da emulsão, mas nesta colecção não foi encontrado nenhum exemplo (Gérard, 1925: 60).

## O retoque do negativo fotográfico - Estudo de uma colecção do Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Lisboa

Catarina Pereira



Figura 2 - Reintegração de rasgos na gelatina devido a má manipulação, com nova coccina no negativo NEG002383. À direita a imagem passada para positivo digitalmente com *Photoshop*®, o rasgo não se reconhece. Em cima à esquerda, detalhe da emulsão do mesmo negativo, com aplicação de nova-coccina na zona de lacuna, em baixo, o mesmo detalhe em positivo digital em que a lacuna é quase imperceptível.

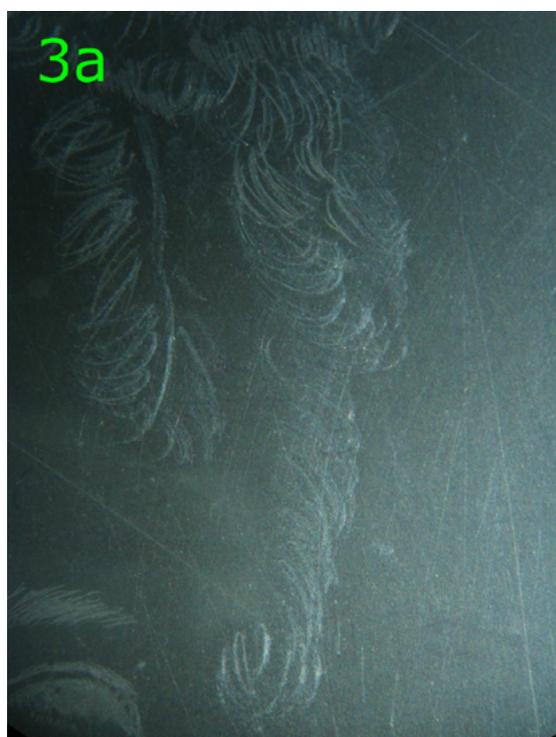


Figura 3a e 3b - detalhe do retrato de D. Manuel II retocado a lápis de grafite pelo lado da emulsão de modo a reforçar o detalhe das penas, negativo NEG000655.

O retoque do negativo fotográfico - Estudo de uma colecção do Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Lisboa

Catarina Pereira



Figura 3c - detalhe do negativo NEG002883 da zona de retoque na mão a lápis de grafite.



Figura 3d - detalhe da face no negativo NEG00440, note-se o uso de grattage para alinhar a ponta do bigode, indicado com seta.

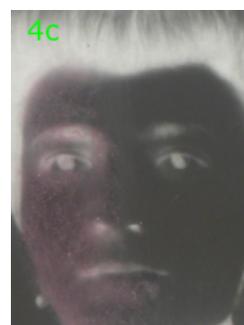
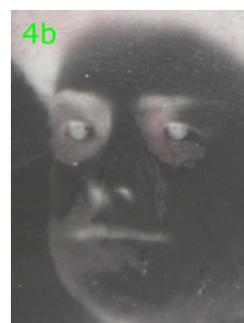


Figura 4 - Exemplos de maquiagem rosada aplicada com o dedo pelo lado do vidro. 4a detalhe da maquiagem no negativo NEG002983 de cara completa, e raspada nas zonas mais escuras e reforço da ruga junto ao nariz aplicado a pincel, note-se ainda a marca da impressão digital, indicado com seta. 4b maquiagem apenas nas zonas mais escuras, detalhe do negativo NEG002995. 4c detalhe do negativo NEG003001, um exemplo de maquiagem em apenas meia face.

O retoque do negativo fotográfico - Estudo de uma colecção do Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Lisboa

Catarina Pereira

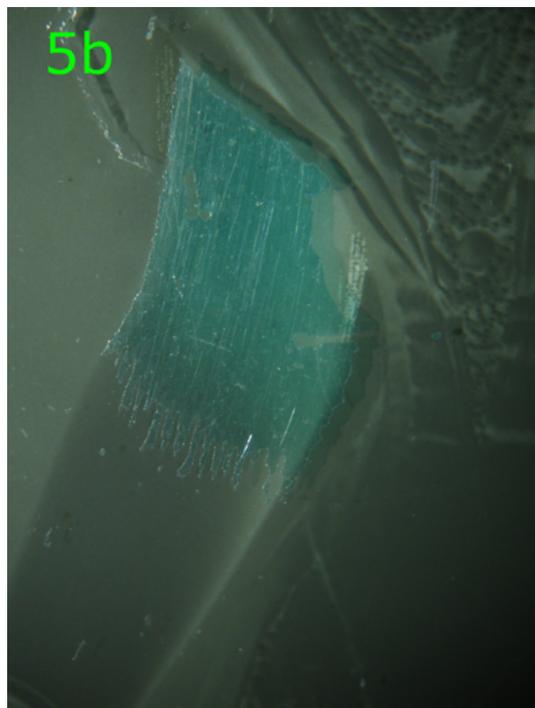


Figura 5a e 5b - retoque realizado com tinta verde sobre a emulsão do negativo NEG000648, esta tinta tem como objectivo a correcção dos meios tons.



Figura 5c e 5d - retoque realizado com betume sobre o vidro do negativo NEG000670. O betume torna o vidro totalmente opaco causando, na impressão, o branco mais intenso possível.

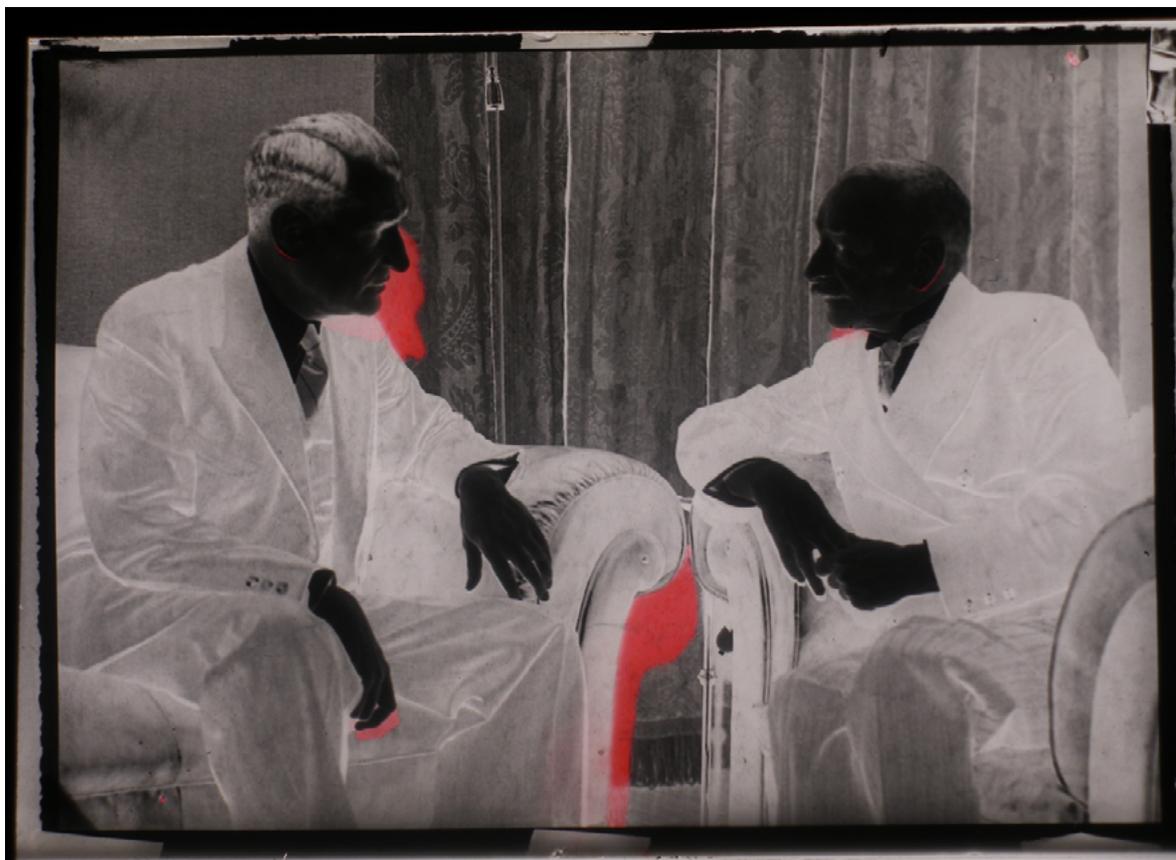


Figura 6 – Nova coccina aplicada na emulsão no negativo NEG001174 de modo a reduzir a intensidade das sombras.

#### 4. Resultados da investigação

O estudo dividiu-se em diferentes vertentes:

1. Leitura de bibliografia relevante;
2. Observação individual dos negativos e registo estatístico e semi-descritivo de cada um;
3. Tratamento estatístico dos dados recolhidos;
4. Execução de ensaios usando alguns dos materiais de retoque disponíveis seguindo as técnicas antigas;
5. Impressão de alguns negativos relevantes para a observação de efeitos de retoque;
6. Registo fotográfico de tipologias de retoque.

Foram criados 4445 registos<sup>12</sup>, um para cada negativo observado, em cada foram apontados diferentes dados como a presença ou não de retoque, em que face do negativo estava aplicado,

<sup>12</sup> Não foi criado registo para os elementos da colecção correspondentes a espécimes estereoscópicos, ou outros que não fossem negativos de vidro com emulsão de gelatina e brometo de prata.

com que material, a técnica de aplicação e em que parte da imagem (ex: na cara, roupa ou cabelo). Com a colocação das imagens desta colecção na página de internet do Arquivo poderá ficar disponível a informação recolhida como parte da descrição de cada espécime.

Experimentaram-se algumas técnicas de retoque em espécimes fotográficos não pertencentes à colecção que serviram apenas de exemplo. Os materiais utilizados foram *Retouching Fluid da Kodak®*; *Neu Coccine da Agfa®*; e *lápiz de grafite HB da Faber-Castell®*<sup>13</sup>. Para se observar os efeitos destes retoques, estas imagens foram impressas em papel fotográfico por método de contacto antes e após o retoque para comparação (Fig. 7 e 8). Imprimiram-se também outros negativos pertinentes, da colecção NEG (Fig. 9). Com uma câmara digital compacta realizaram-se algumas imagens de detalhe e com auxílio de mesas de luz digitalizaram-se alguns negativos de modo a observar o efeito positivo por transformação em computador com o software *Photoshop®*.

De seguida deixam-se algumas considerações sobre as observações realizadas e dificuldades encontradas.

Do ponto de vista da conservação as imagens retocadas apresentam um problema acrescido. Por norma não se realizam acções de limpeza muito intensas no lado da emulsão sendo o processo, geralmente, limitado à remoção das partículas de pó não aderidas, com peras de borracha. Mas o vidro, como é relativamente inerte, pode ser limpo com água e álcool facilitando assim leitura e, sendo necessária, a impressão. No entanto, vidros que tenham sido alvo de maquiagem não podem ser limpos com solventes, pois como esta é constituída por pigmentos em pó fracamente aderidos, qualquer limpeza ainda que suave resultaria na perda irreparável do retoque.

Um facto ficou evidente, quer por efeitos ópticos, quer por efeitos de barreira, as zonas onde foi aplicado o verniz de retoque – *mattolina*, não apresentam a degradação típica da humidade, o espelho de prata.

Seria importante estudar e identificar os materiais utilizados até meados do séc. XX. Por esta data empresas, como a *Kodak®* e *Agfa®*, já produziam de forma industrial os materiais especializados para o retoque, mas antes disso, foi provavelmente comum que cada fotógrafo utilizasse receitas próprias e diversas.

Existe, ainda, o problema da separação dos negativos das correspondentes provas originais, por motivos lógicos, os primeiros ficavam com o fotógrafo e os segundos com as pessoas que encomendavam as fotografias. Na colecção NEG são raros os negativos com provas originais. A existência de mais provas daria um contributo enorme para a compreensão dos processos de retoque já que teríamos a possibilidade de confrontar cada tipologia com o seu efeito final, além de que se poderia aferir o estado de deterioração por comparação com outras provas mais recentes ou provas expostas a diferentes condições de conservação.

---

<sup>13</sup> Estes materiais, não são os referidos na bibliografia consultada, mas produtos equivalentes de produção industrial.

O retoque do negativo fotográfico - Estudo de uma colecção do Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Lisboa

Catarina Pereira



Figura 7a - aspecto inicial de um dos negativos de vidro utilizados para a experimentação das técnicas de retoque, fotografado numa mesa de luz



Figura 7b - aspecto do mesmo negativo passado para positivo digitalmente, com auxílio de Photoshop®.



Figura 8a - aspecto do negativo de vidro retocado experimentalmente a lápis, fotografado numa mesa de luz.



Figura 8b - aspecto final do mesmo negativo passado para positivo digitalmente, com auxílio de Photoshop®. Neste negativo foi também aplicada nova cocção sem, no entanto, ser perceptível qualquer alteração. As setas indicam zonas retocadas com lápis (o branco do olho, limites do colarinho, testa e a palavra teste escrita duas vezes).



Figura 9 – Imagem do negativo NEG000795 passado para positivo digitalmente, com auxílio de *Photoshop*®. A imagem da esquerda está retocada com grafite na zona da face, os quadrados de realce a verde evidenciam uma redução das rugosidades da pele.

#### 4.1 Tipos de retoque identificados

Além do retoque com função de correcção de detalhes em indivíduos quer na cara ou roupas, foram ainda encontrados outros retoques e a aplicação de máscaras. Em dois ou três negativos podemos ver a existência, atrás do sujeito, de um suporte onde este se apoiava testemunhando assim os longos tempos de exposição. Estes elementos tinham de ser “apagados”, normalmente por *grattage* (Fig.10).

Há, ainda, alguns exemplos de total manipulação da imagem em que o retocador não só retira elementos indesejáveis como adiciona outros. Para melhor compreensão veja-se a figura 11, nessa imagem estão 3 pessoas: um homem de pé, uma mulher sentada no centro e uma criança ao colo da mulher. O objectivo do retoque era isolar a mulher, para isso, foi aplicada uma maquiagem rosa no lado do vidro, para imitar um fundo liso de estúdio. Mas apresentava-se ainda o problema da criança, então esta foi cuidadosamente raspada pelo lado da emulsão, e depois foi redesenhado o braço, que ficaria escondido atrás da criança, com grafite.

Note-se ainda que, este exemplo foi provavelmente uma experiência dada a forma grosseira da aplicação dos materiais de retoque.

De seguida mostram-se tabelas resumo, dos tipos de retoque encontrados e principais funções e da utilização do retoque em relação ao tema da imagem.

## O retoque do negativo fotográfico - Estudo de uma colecção do Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Lisboa

Catarina Pereira



Figura 10 - Detalhe de remoção do apoio à pose junto aos pés, por raspagem no lado da emulsão do negativo NEG000651. À direita a imagem passada para positivo digitalmente com *Photoshop*®. Em cima detalhe da emulsão, em baixo o mesmo detalhe do positivo, em que a base fica quase imperceptível.



Figura 11 - Manipulação com vários tipos de retoque de modo a isolar um elemento. Aplicação de maquiagem rosa no vidro. Técnica de raspagem e lápis na emulsão do negativo NEG0004383. À esquerda: aspecto do negativo sendo visível a presença de um homem adulto em pé e uma criança de colo. À direita: efeito final possível para esta imagem realizado digitalmente com *Photoshop*®, note-se a reconstituição do braço direito.

O retoque do negativo fotográfico - Estudo de uma colecção do Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Lisboa

Catarina Pereira

Tipo	Descrição	Técnica	Aplicação	Objectivo	
Retoque	Emulsão	Grafite aplicada a lápis ou pincel	Picados (resultantes da formação de bolhas ou secagem em condições desfavoráveis)	Dissimular imperfeições da própria gelatina ou resultantes de manipulação inadequada.	
			Outras Imperfeições		
			Fundo	Ocultar detalhes indesejados	
			Chão		
		Cara	Dissimilar rugas e outras imperfeições da pele		
		Pescoço			
		Mãos/braços			
		Pernas			
		Cabelo	Delinear reflexos		
		Raspado com estilete ou pós abrasivos	Olhos	Ressaltar o branco do olho	
	Cabelos e bigodes		Alinhar pelos despenteados		
	Outros		Apagar ou atenuar elementos não desejados		
	Linhas de enquadramento guias para as provas				
	Nova Coccina diluída em diferentes concentrações em água e aplicada a pincel	Picados	Dissimular imperfeições da própria gelatina ou resultantes de manipulação inadequada.		
				Lacunas e rasgos	
Outras tintas de aquarela ou betume aplicadas a pincel	Zonas claras (cores negras) e zonas de sombra (verdes)	Enquanto o negro é totalmente opaco resultando num branco muito intenso na prova. O verde ajuda a equilibrar os meios tons.			
Vidro	Maquiagem Rosada aplicada com dedo ou com pincel	Face completa com raspados	Clarear o tom da pele e aumentar contraste das zonas mais escuras, como a boca, nariz ou sobrancelhas		
		Meia face	Contraste entre as duas partes da cara		
		Contornos da face	Clarear zonas problemáticas como debaixo dos olhos ou sombra do nariz		
		Mãos/braços	Tornar a pele mais clara		
		Pernas			
		Cabelo	Corrigir exposição ou clarear o tom geral		
	Outros				
Betume aplicado a pincel	Zonas claras	O negro é totalmente opaco resultando num branco muito intenso na prova.			
Máscaras	Emulsão	Nova Coccina diluída em diferentes concentrações em água e aplicada a pincel	Contornos	Aumentar o contraste entre objecto e fundo, suavizar linhas limites	
			Céus	Tornar brancos, por vezes eram depois pintadas nuvens no positivo	
		Fundos	Clarear o fundo e aumentar o contraste entre este e o sujeito da imagem, ou mesmo isolá-lo		
	Vidro ou emulsão	Cartolinas opacas cortadas em silhueta, em tiras ou em formas geométricas	Enquadrar ou isolar elemento desejado		
			Eliminar elementos indesejados		
Betume aplicado a pincel	Fundos	Isolar o sujeito elegido do fundo ou eliminar elementos não desejados			

Tabela 1- Classificação das tipologias dos retoques e máscaras observadas na colecção NEG

**O retoque do negativo fotográfico - Estudo de uma colecção do Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Lisboa**

Catarina Pereira

Tamanho	Percentagens	Tema	Descrição	Com retoque ou máscaras	Sem retoques nem máscaras
9x13	100	Retrato de estúdio (RF)	Retratos realizados em estúdio.	186	151
9x12	6,8	Retrato de estúdio (RE)	Retratos realizados em estúdio.	48	68
	11,5	Retrato (R)	Retratos de exterior.	30	164
	29,7	Evento (E)	Imagens que descrevem um evento: de carácter social ou cultural específico.	12	488
	8,1	Arquitectura (A)	Imagens de edifícios, fachadas e elementos arquitectónicos isolados ou monumentos.	7	130
	29,11	Género (G)	Imagens de actividades sociais ou culturais de carácter representativo de uma classe ou costumes.	18	472
	5,1	Paisagens (P)	Imagens que registam paisagens sem a presença de pessoas.	1	90
	1,2	Natureza Morta (NM)	À semelhança da pintura são imagens de conjuntos de objectos, ou instalações.	0	20
8,0	Outros (O)	Os que não se enquadram em nenhuma das classificações anteriores e não ocorrem em número representativo como imagens de gravuras, livros, etc.	1	134	
			<b>Totais</b>	303	1717

Tabela 2 – Distribuição estatística dos temas encontrados para os tamanhos 9x12 e 9x13 (correspondente a 42% do total da colecção e o grupo de tamanho com mais exemplares).

## 5. Conclusões

Por não serem conhecidos outros estudos semelhantes e dado que este não foi um trabalho de investigação exaustivo, nem se realizou uma caracterização dos materiais observados não são possíveis conclusões críticas e definitivas do uso do retoque na colecção NEG. No entanto pode-se afirmar que se encontraram equivalências com a bibliografia consultada. Também se considerou importante o levantamento e descrição formal dos retoques presentes como primeiro passo para a caracterização correcta da colecção.

Este trabalho de investigação deveria ser continuado de modo a esclarecer algumas dúvidas e confirmar o que foi observado.

Também se sugere alargar este tipo de estudo a outras colecções por se considerar o retoque, quando presente, como parte importante do objecto, da história deste e da fotografia. Encontrar colecções de negativos com retoque que apresentem ainda provas originais seria também importante para melhor compreensão da finalidade de cada técnica

e definição de gostos estéticos de cada época.

Além disso, uma caracterização dos materiais utilizados poderia levar a uma maior compreensão da influência do retoque no estado de conservação actual e futuro dos espécimes fotográficos.

Sobre o Retoque urge que não fique esquecido, se por um lado, é um testemunho histórico da técnica fotográfica e da sociedade, por outro, apresenta características importantes na hora de escolher e aplicar qualquer acção de conservação e restauro. O estudo sistemático do uso do retoque nas colecções portuguesas de negativos de vidro poderia vir a ser uma ferramenta útil para a identificação de autorias, datação e falsificações/cópias.

### Referências

ANDREANI, Robert. *Recettes et formules*. Paris: Photo-Revue, 1956.

BOAS, Ana Vilas. *Aquisição e organização de colecções de fotografia, uma experiência no Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Lisboa. – Encontros: Conservação de fotografia*. Lisboa: Arquivo Fotográfico Municipal, 1997. (folheto)

DAVENPORT, Alma. *The history of photography: An overview*. Boston: Focal Press, 1999.

DIAS, Luísa Costa. *A experiência da abertura à consulta do público de Arquivo Fotográfico Municipal, após remodelação. – Encontros: Conservação de fotografia*. Lisboa: Arquivo Fotográfico Municipal, 1997. (folheto)

GÉRARD, Louise. *Comment on retouche un cliché photographique*. Paris: Étienne Chiron Éditeur, 1925.

HOFMANN, Christa, e Gabriele Schatzl. *Fotographische Retusche: Beispiele aus dem Atelier d’Ora-Benda, Wien 1907-1927*. In Bettina BAATZ-FISCHER, Christa Hofmann e Anke, ed.: *Mehr Schein als Sein? Retusche, Ergänzung, Rekonstruktion, Illusion*, Wien: Tagung des Österreichischen Restauratorenverbandes, 2005. pp. 71-77.

JACOBSON, C. I. *El revelado: La tecnica del negativo*. Barcelona: Ediciones Omega, 1949.

KLARY, C. *L’Art de retoucher les négatifs photographiques*. Paris: Gauthier-Villars et Fils, 1897.

MARIN, Corrado. *Il Ritocco: Positivo e negativo: quimico, manual, meccanico*. Trieste: Edizioni Tecniche Fotografiche, 1956.

MILLS, John S., e Raymond White. *The organic chemistry of museum objects*. London: Butterworth-Heinemann, 1994.

PAVÃO, Luis. *Conservação de colecções de fotografia*. Lisboa: Dinalivro, 1997.

PEDERSEN, Karen, [et al]. *Coatings on black-and-white glass plates and early film*. In Constance McCABE ed.: *Coatings on photographs: materials techniques and conservation*,

## O retoque do negativo fotográfico - Estudo de uma colecção do Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Lisboa

Catarina Pereira

---

AIC, 2005. pp. 108-131.

PIQUEPÉ, P. *Traité pratique de la retouche des clichés photographiques*. Paris: Gauthiers-Villars, 1906.

SILVA, Armando Jorge. Memória fotográfica de Lisboa. In *Rocio Rossio*, Lisboa: Edições ASA, 1990. pp. 9-15

«Arquivo Municipal de Lisboa». [Consulta: 09.12.2009]. [HTTP://ARQUIVOMUNICIPAL.CM-LISBOA.PT/DEFAULT.ASP](http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/default.asp).

### **Agradecimentos**

Gostaria de agradecer à Dra. Inês Viegas, ao Eng. Luís Pavão, à Ana Luísa Alvim, e à Cláudia Damas, pela oportunidade e apoio na realização deste trabalho.

### **Nota biográfica**

Catarina Pereira – Actualmente mestranda em Ciências da Conservação na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (FCT-UNL); Licenciada em Arte – variante Conservação e Restauro de Pintura na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa – Porto (UCP). Estágio no Departamento de Conservação de Documentos Gráficos do Instituto Valenciano de Conservação e Restauro (IVACOR).

[CATARINACORTES@GMAIL.COM](mailto:CATARINACORTES@GMAIL.COM)